

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

UNIVERSIDADE DE BARCELONA
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre	360 rs.	— com estampilha	400
Semestre	720 »	»	800
Anno	1440 »	—	1600
Avulso	40 »	»	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1883

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da	
FOLHA DA MANHÃ	

N.º 209

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. I

Conselhos hygienicos

PARA O CASO DE CHOLERA

A sociedade de Medicina publica de Pariz nomeou uma comissão composta dos drs. Wurtz, Bronardel, Durand-Claye, Kochlin-Schwartz, Liouville, Proust, A. J. Martin, Thevenot, Napias, Bouley, E. Trelat, Rochard, Vallin, Walther, Grancher, Pozzi, Vidal, Levrand, Dubois, Siredey, Leubollet, Girard, Pabst e Du Mesnil, para estudar as precauções d'hygiene privada e as medidas de hygiene publica que deveriam adoptar-se no caso de apresentar-se a terrivel epidemia.

Do parecer foi expoente o dr. Vallin, que viu approvadas suas conclusões na sessão de 11 de julho de 1883.

Diz assim:

«Nenhum caso de cholera epidemico se observou até agora na Europa: o perigo não é ainda immediato, e cabe esperar que poderá ser evitado. Comtudo, a prudencia exige que desde já se difundam entre o publico conselhos hygienicos que tendam a prevenir ou impedir a propagação do cholera.

HYGIENE INDIVIDUAL

1.º Precauções que devem tomar-se em estado de saude.

Não se deve esquecer que, ainda nas grandes epidemias, as pessoas atacadas são a excepção, e que d'aquellas são muitas as que saram. E' preciso conservar a tranquillidade do espirito; os que tem medo resistem menos que os outros.

Evitar-se-ha a fadiga exagerada, o excesso de prazeres e trabalho, os serões largos, os banhos frios e de duração; n'uma palavra, tudo o que produz cansaço.

E' particularmente perigoso o esfriamento do corpo, sobre tudo pelas janellas abertas durante o somno; os vestidos muito ligeiros pela noite depois d'um dia

caloroso e beber agua fria em grande quantidade.

Evitar toda a variação do modo de viver e as indigestões.

Usar agua de má qualidade é uma das causas mais communs do cholera. A agua de poço, de rio, de arroyo, frequentemente recebe as filtrações do solo, dos canos e dos residuos das fabricas. Quando não ha segurança da bondade da agua, é prudente fazer ferver pelas noites muitos litros para o consummo do dia seguinte.

Não é mau fazer uma infusão na agua a ferver chá ou outra planta aromatica, e misturar a infusão com vinho.

As aguas chamadas de mesa são n'estes casos muito uteis, mas requerem grande vigilancia, por fabricar-se muitas vezes com agua má nos mesmos sitios d'onde se exportam.

Os padeiros fazem muitas vezes pão com agua do poço, quasi sempre suja pelos canos visinhos. Deve-se renunciar completamente á agua de poço.

Póde fazer-se uso moderado de fructas boas e maduras, devendo antes descascar-as ou melhor cozê-las.

Recommenda-se este ultimo modo, sobre tudo para os legumes, rábanos, &, que poderiam guardar alguns germens perigosos.

Em todas as epidemias de cholera tem-se provado que a intemperança e o excesso na bebida favorecem muito os ataques da enfermidade. Alguns crêem preservar-se do cholera bebendo mais que de costume aguardente e licores alcoolicos. Nada mais perigoso. A abstenção completa offerece menos perigos que o excesso por ligeiro que seja.

Os gelados e em geral as bebidas com gelo tomados rapidamente em plena digestão ou suando, pódem determinar em todo o tempo indisposições parecidas ao cholera. Rasão de mais para abster-se d'elles em caso d'epidemia.

2.º Precauções em caso d'enfermidade

A menor perturbação digestiva póde ser o preludio d'um ataque de cholera: é preciso não descuidal-a e chamar logo um medico. Um tractamento rapido póde evital-o ou detel-o.

Quasi sempre o cholera pro-

paga-se pelos vomitos e as disposições que são tão perigosos nos ataques ligeiros como nos casos graves.

E' necessario desinfectal-os e tiral-os do quarto do enfermo o mais depressa possivel. Póde envenenar-se toda uma casa atirando-os ao lixo sem desinfeção previa.

Por cada litro d'estas materias deve-se misturar uma chicara, das de tomar café, de chloreto de cal em pó (veem a ser 80 grammas) ou enlão um copo grande da seguinte solução de, cor azul.

Sulphato de cobre, do droguita, 50 grammas.

Agua, um litro.

Qualquer que seja a estação deve estabelecer-se no quarto do cholericico uma ventilação continua durante a noite tambem. A corrupção do ar offerece mais perigos que o esfriamento, que, por outra parte, cabe evitar, aquecendo ou cobrindo bem a cama.

E' preferivel depositar d'antemão o desinfectante no vaso de noite. O acido phenico, o sulphato de ferro, &, muito bons em outras circunstancias, são inefficazes para o cholera.

As roupas do enfermo ou da cama sujas pelos vomitos ou disposições devem ser mettidas, antes de tiral-as do quarto, n'um cubo de 20 litros d'agua, á qual se terá misturado:

Ou quatro litros do citado licor azul.

Ou duas chavenas pequenas de chloreto de cal.

Tirar-se-hão do cubo, tercendo-as, depois de meia hora de estar n'elle. O cubo póde servir um dia.

As roupas, ainda humidas, entregar-se-hão á lavadeira, que as metterà em agua a ferver antes de passal-as á barrella.

As peças do traje que possam lavar-se lavar-se-hão como dito fica. As de panno ou lã serão enviadas á estufa de que depois se fallará.

Póde-se, sem embargo, desinfectal-as com enxofre do modo seguinte. Penduram-se n'um quarto vasio, cujas portas e janellas estarão bem cerradas; rega-se o solo com agua para humedecer um pouco a athmosfera, e queimam-se 30 grammas d'enxofre em flór por cada metro cubico d'espaco. Pór-se-ha o enxofre n'um vaso de metal mettido

n'um cubo que estará meio cheio d'areia humida. Deve-se sahir do quarto logo que se haja accendido o enxofre e não se abrirá até as vinte e quatro horas.

Quando os vestidos estão muito sujos ou valem pouco é preferivel queimá-os.

As manchas no solo ou no tapete deverão ser tiradas immediatamente com um trapo molhado no liquido azul citado, ou com leite de chloreto de cal obtido pela mistura d'uma colherada de chloreto secco com um litro d'agua. Depois queima-se o trapo.

Quando se possa, os lençoes do enfermo deverão estar cobertos por largas folhas de papel alcatroado ou de periodicos, para que se não sujem os colchões. Os papeis queimar-se-hão.

Os colchões manchados serão humedecidos com um trapo com a solução azul em cinco vezes seu volume d'agua ou com a solução de chloreto de cal. (Uma colherada pequena por litro d'agua.

Os colchões pódem ser tirados sem perigo em carros especiaes e desinfectados em estufas, já pelo vapor, já por ar aquecido a 110 graus.

Se não ha aparelhos para isto, os colchões serão estendidos em cadeiras n'um quarto fechado e expostos durante 24 horas aos vapores resultantes da combustão de 30 grammas d'enxofre por metro cubico. Vem a ser um kilogramma de enxofre em flór (que custa 50 centimos) para um quarto que tenha quatro metros de comprido 3 de largo e 3 d'alto.

Na casa onde haja um cholericico, duas vezes ao dia se deitarão aos despejos dois litros de licor ou duas chavenas pequenas de chloreto de cal dissolvido em dois litros d'agua.

Nos tubos e canos d'aguas sujas se verterá diariamente uma chavena pequena do licor azul ou de chloreto de zinco liquido (a 45 graus).

Onde se possa, se porão em todos os tubos e canos que vão parar á latrina, siphões ou tubos de chumbo encurvados em U para impedir o refluxo dos gazes d'aquella no interior das casas.

Os sobejos da cosinha e da limpeza guardar-se-hão n'um caixão bem fechado, e diariamente se verterá n'elle, ou meio co-

po do liquido azul ou duas colheresadas de chloreto de cal em pó. Estes restos descer-se-hão todos os dias a uma caixa metalica bem fechada que haverá no pateo de cada casa e que ao anoitecer se molhará com chloreto de cal. Esta caixa será despojada nos carros da limpeza, que depois de despejada lançarão a ella um pouco de chloreto de cal.

HYGIENE PUBLICA

Em tempo do cholera deve evitar-se a agglomeração de homens no mesmo ponto, estas reuniões e multidões chegam a ser facilmente um foco propagador da epidemia as feiras, as corridas de cavallos, &, devem suspender-se quanto possivel. «A accumulção d'immundicies, gorduras e residuos industriaes nos pateos e perto das casas deve ser rigorosamente prohibida».

Os montões em decomposição que haja não serão revolvidos e transportados até havel-os molhado com uma dissolução d'acido sulphurico (1 por cento.) Com o mesmo liquido se regará o solo quando esteja livre.

Mais que nunca deve evitar-se o estancamento nos canos, sobre tudo junto ás boccas que dão para a rua, que devem lavar-se com mistura de acido sulphurico ou com grande quantidade de chloreto de cal.

Não se desoccuparão as latrinas mais que com aparelhos fechados hermeticamente. Depois da operação se desinfectará o deposito pela projecção d'uma mistura de chloreto de zinco (1 por 100) de leite de cal obtida pela mescla de dois kilogrammas de cal em 50 litros de agua.

Não seria mau que a administração publica vigiasse directamente tudo o que se relaciona com as latrinas.

Não ha segurança para os habitantes d'uma casa, senão de declarar immediatamente á auctoridade todo o caso de cholera que n'aquella tenha lugar.

Em circunstancias tão excepçionaes se poderia impôr isto como obrigação.

A declaração deve fazer-se na administração antes das 24 horas, sob a responsabilidade dos que rodeiam o enfermo; por sua parte o medico deve limitar-se a indicar a estes a enfermidade.

Quando se apresenta um caso n'uma estalagem ou casa d'hos-

pedes, deve fazer-se a declaração immediatamente para que em seguida seja levado o enfermo a um hospital especial.

O quarto que occupou um cholérico não poderá servir a outra pessoa, sem uma completa desinfecção, queimando 30 grammas de enxofre por metro cubico.

Quando muitas pessoas occupam o mesmo quarto, e uma d'ellas é atacada, correm os demais, e em particular os meninos, grande perigo, se aquelle se conservar no quarto commum. Deve-se trasladal-o immediatamente a um hospital onde tudo está preparado.

Contra o que crê o publico ha mais probabilidades de sarar n'um hospital que no quarto onde tudo falta.

Na casa onde se apresente um caso de cholera, deve um funcionario especial fazer uma rapida inspecção, antes de tudo para fazer constar a realidade do caso, e depois para assegurar-se de que tomaram todas as medidas de desinfecção.

Quando não bastem as garantias d'execução e segurança, as operações de desinfecção serão feitas pela administração.

O melhor desinfectante é o calor humido de 110 graus centigrados, que não offerece perigo para os tecidos e materias primas. Os municipios poderão facilmente improvisar estufas, estabelecendo fornos aquecidos até o vermelho.

Bastaria para isso pôr varas onde pendurar os objectos. Os fornos serão alimentados de fora e por uma vidraça pode vigiar-se a operação.

Em cada prevenção devia haver um deposito de materias desinfectantes por pacotes ou frascos; dosificados d'um modo uniforme e com uma etiqueta, impressa, indicando o modo de servir-se. Com uma ordem d'um medico, um agente sanitario ou individuo de uma commissão d'hygiene, deviam entregar-se desinfectantes a todo o mundo.

Os lavadouros publicos devem ser objecto d'especialissima vigilancia para que a roupa suja dos cholericos não se lave em commum. Deve haver n'elles grandes depositos de chloreto de cal ou de sulphaco de cobre.

Desde já deviam estabelecer-se ambulancias de socorro, quartos bem isolados dos hospitaes geraes, hospitaes ou grandes barracões para cholericos, coches de transportes especiaes para o momento em que fizesse sua primeira appareição o cholera, que sempre rebedita brusca-mente. (J. M.)

SECÇÃO NOTICIOSA

Operação grave—No dia 20 do passado foi operada na casa de saúde do medico Almeida, no Porto, Maria Villa-chã, natural da freguezia de Fão e ha annos residente n'esta villa, como criada de servir.

A operação consistiu na extracção de um scirro do peito esquerdo e apesar da sua gravidade foi

ella habilmente dirigida pelo exm.^o sr. conselheiro Bernardino de Almeida e rapidamente executada pelos eximios facultativos os exm.^{os} srs. Sebastião Guerra e Augusto de Almeida.

Não precisamos encarecer os relevantes serviços que a humanidade enferma tem prestado aquelles intelligentissimos operadores: nos jornaes das diferentes localidades veem quasi diariamente agradecimentos e louvores aos esclarecidos medicos portuenses, e são esses agradecimentos tão justos e tão honrosos para ss. ex.^{as} que nos dispensam de levantar a nossa debil voz em tal assumpto.

A operada acha-se em convalescença e exprime com toda a gratidão, assim como os seus caridosos amos, a expensas de quem está o tratamento, os cuidados e carinhos com que tão desveladamente tem sido tratada n'aquelle recommendavel e digno estabelecimento.

Crime?—No sabbado passado deu-se um caso extraordinario, proximo da ponte do Porto, concelho d'Amareis.

Um individuo de S. Paio de Pousada, entrou n'esta cidade no carro do correio d'Amareis, indo com elle dois individuos da Feira Nova. A mulher d'aquelle individuo ia fóra do carro e o marido ia dentro.

Ao parar o carro no lugar, onde deviam sair os dous esposos, os brasileiros chamaram pela mulher e recomendaram-lhe o marido que ia incommodado.

O marido appareceu quasi moribundo, sem poder fallar, com um olho arrancado, deixando o interior do carro manchado de sangue.

Apenas chegou a casa falleceu, e começou a dizer-se que fóra assassinado no carro.

Os outros passageiros haviam dito á esposa que o marido arrancara o olho com uma forquilha que levava; mas a opinião de que fóra assassinado correu e corre, corroborada por um individuo que oviviu de dentro do carro—*acudam*.

Seria o individuo assassinado dentro do carro, sem que o cocheiro, passageiros e a propria esposa que iam fóra percebessem barulho?

Arrancaria o homem o olho a si proprio? A's auctoridades cumpre averiguar. (C. do Norte)

Livros novos—Do sr. Antonio José Alves d'Valle dignissimo e esclarecido professor particular de ensino primario e secundario n'esta villa, recebemos ultimamente 3 livros que se intitulam «Elucidario orthographico, Exercicios graduados de calligraphia inglesa, e Elementos de chorographia portugueza».

O eximio e honesto professor é digno de toda a protecção pelos esforços que emprega a bem da instrucção publica e dos seus alumnos a quem educa por um methodo especial de toda a vantagem e delicadeza.

O sr. Valle é igualmente auctor de outras obras de reconhecido merecimento taes como—«Compendio do systema metrico, Problemas, Guia syllabica, Syllabario portuguez, Cartilha da infancia, Directorio para a confissão e communhão, Modo de ouvir missa,» &c, e prepara para entrar no prelo mais alguns folhetos e compendios para auxilio da instrucção primaria, elemental e complementar.

Recomendamos aos nossos leitores que tem filhos a educar, a aquisição dos livros do illustre e modesto professor, estamos certo que lhes prestamos um bom serviço.

Ferido—Ha dias quando regressava da romaria de S. Thiago da Cruz e ao passar na ponte de Lamas um carro do alquilador sr. Custodio, d'esta villa, foi intimado o cocheiro para pagar a respectiva portagem, e recusando-se este ao pagamento fundado em que havia

pago por ida e volta, foi perseguido por um dos soldados do destacamento que não o podendo alcançar lhe disparou um tiro ferindo-o gravemente.

O ferido foi socorrido de prompto pelo habil pharmaceutico da Izabellinha o sr. José Joaquim de Oliveira, e sendo depois transportado para esta villa acha-se ainda perigosamente doente.

A respectivas auctoridades procedem na averiguação de tão lamentavel occorrença.

Doente—Está bastante incommodada de saúde a exm.^a irmã do nosso amigo o sr. Francisco Eloy P. de Faria, da freguezia de Barcelinhos.

Desejamos o breve restabelecimento d'aquelle exm.^a sr.^a

Estada—Esteve ha dias na casa das Lavadeiras o nosso estimavel amigo o sr. alferes Domingos Belleza.

S. ex.^a veio assistir ao casamento de seu exm.^o irmão o sr. Manoel Belleza.

Jornaes—Recebemos a agradavel visita de 3 novos collegas que muitissimo apreciamos.

«O avarense»—jornal politico, noticioso, commercial e agricola—Ovar.

«O Zé Povinho»—jornal de combate—Lisboa.

«Aerolitho»—Semario de instrucção e recreio—Lisboa.

Nomeações—Foram nomeados amanuense da administração do concelho o sr. Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos e professor primario o sr. José Luiz Sardinha Reis.

Posse—Em um dos dias da semana finda tomou posse do cargo de administrador substituto do concelho de Espozende o sr. Vieira Cardoso, aspirante da repartição de fazenda do districto de Braga.

Exonerações—Foram exonrados a seu pedido de professor regio n'esta villa o sr. Fernando de Vasconcellos e de amanuense da administração do concelho o sr. Antonio de Souza Azevedo.

Novo prelado—E' esperado em Braga por todo o mez actual o reverendissimo prelado que deve ser preconizado no proximo consistorio.

Consorcio—O «Amigo do Povo» no seu n.^o de domingo passado, diz o seguinte, que gostosamente transcrevemos:

«Consta-nos que se effectou hontem, por 3 horas da tarde, o casamento do sr. Eduardo Augusto de Carvalho Braga e a exm.^a sr.^a D. Maria Augusta do Sampaio da Cunha Pimentel, sendo padrinhos da noiva sua intelligente e virtuosa mãe a exm.^a sr.^a D. Maria Antonia da Cunha P. de Sampaio e o sr. dr. Jeronymo Pimentel, digno governador civil do districto, e do noivo os srs. José Joaquim e Araujo Correa e Manoel de Brito Furtado de Mendonça.

Aos noivos,—presos pelo mais profundo affecto, illuminados sempre pelos raios de um amor inextinguivel, appetecemos todas as venturas de que são dignos, pelas suas virtudes, pela nobreza do seu character, e que hão de certamente conquistar.

A noiva, que desde creancinha conhecemos, e que sempre nos habituamos a admirar pelo seu talento admiravel bom senso e brilhante e correcta educação, e ao noivo, um nobilissimo character e um grande coração, muitos e muitos parabens.»

Tomamos como nossas as palavras do illustre collega.

Festividade—No dia 12 do corrente mez, festejar-se-ha com grande pompa, na capella da sua vocação, o milagroso S. Bento da Barreta, havendo de manhá missa cantada, e musica da capella do sr. Cunha. Na vespera á noite haverá illu-

minação e fogo, tocando no coreto a banda barcelloense as melhores peças do seu repertorio.

Chefe da estação—Está entre nós o exm.^o sr. Joaquim d'Azuaga, como chefe da estação do caminho de ferro. Congratulamo-nos por este facto, porisso que sua s.^a é um cavalheiro a toda a prova e muito estimado.

Parabens. (Do «C. do Minho»)

Tremor de terra—Telegrammas de Napoles dizem que depois de successivos tremores de terra, houve na noite de 28 um terremoto em Casamicciola, ficando desmoronadas muitas casas, não só em Casamicciola como nas aldeias vizinhas Tario e Lacco.

Casamicciola foi a que mais soffreu. Varios vapores estão conduzindo feridos para esta cidade. Sôbe a 2:000 o numero das victimas do terremoto em Casamicciola. O tremor durou 15 segundos. A população ficou arruinada.

O abalo que na madrugada de hontem se sentiu n'esta cidade pode ter sido uma repercussão dos abalos sentidos em Napoles. A possibilidade d'esta repercussão está perfeitamente explicada pela sciencia moderna e verificada por bastantes experiencias que se tem feito no campo da physica.

O abalo que hontem se sentiu foi acompanhado d'um ruido subterraneo, de duração instantanea.

(Da «Lucta»)

Donativo—O illm.^o sr. Manoel José Alves Redondo da Cruz mandou entregar no dia 30 do mez findo, ao Asylo dos pobres, a quantia de 9\$000 rs.

Esta importancia era a que seu exm.^o sobrinho o exm.^o sr. commendador Paes de Villas-boas tinha subscripto para a espada de honra do major Quillinan.

Bem haja.

Festividade—Correu regularmente a festividade a N. Senhora do Rozario na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho, constando de missa cantada, procissão, exposição do SS., sermão e musica.

Foi muito concorrida.

Investigação—Vieram a esta villa um official e um sargento inquerir do ferido na ponte de Barradas o que havia succedido, a fim de instruirem o processo de conselho de guerra a que o soldado tem de responder.

Providencias—As auctoridades tem andado com o sub-delegado de saúde a inspecção as tabernas e os focos de infecção.

Algumas providencias foram já tomadas e continuam outras a ser recommendadas por aquelles funcionarios.

Hospede—Está n'esta villa hospedado em casa do nosso cordial amigo o sr. Manoel Francisco da Silva o seu bom irmão o sr. José Francisco da Silva, muito digno escrivão de direito na Povoia de Varzim.

Sentimos—Tem estado doente na Povoia o nosso amigo o illm.^o sr. Manoel José Gomes Graça proprietario n'esta villa e um dos 40 maiores contribuintes do concelho.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, viuva, filhos e irmão, do fallecido Manoel José Pereira, agradecem sinceramente a todas as pessoas que acompanharam e assistiram ao responso que teve lugar no dia 1 de julho passado, por alma do mesmo findo, na igreja do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, e especialmente

aos exm.^{os} srs. facultativos e eclesiasticos, que gratuitamente os obsequiaram, e bem assim a todas as exm.^{as} sr.^{as} que os visitaram n'aquelles dias de tanta magoa, e a todos se confessam eternamente gratos.—Barcellos, 1 de agosto de 83. Joanna Maria Pereira, Maria R. da Conceição Pereira, Luiza Emilia Pereira, Rosa Candida Pereira, Emilia Julia Pereira, Joaquim Antonio Pereira, Antonio José Pereira. 936

IMPORTANTE

Para todos os soffrimentos

Doenças nervosas, epilepsia e molestias secretas. Cura radical e prompta pelo methodo do dr. Malaspina. Os honorarios recebem-se depois de realizada a cura.

Tractamento por correspondencia. Pariz.

Dr. professor A. Malaspina—106, Faubourg St.^o Antoine. 929

Venda de casas

Vende-se as casas que foram do fallecido D. Prior, d'esta villa, Antonio de Lima e Miranda, as quaes são sitas na rua da Igreja. Quem as pertender pôde derigir-se a seu dono Manoel Pedro Adelino Gajo de Miranda, de Perilhal, ou n'esta villa a Anselmo Antonio da Costa Leite. 925

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELLINHOS

Ficam avizados os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 852

ENXOFRE DE PRIMEIRA QUALIDADE

Vende-se no estabelecimento de Manuel José de Souza, no Campo da Feira. 894

CASA

Vende-se a casa cita na rua das Flores, d'esta villa, pertencente a Manoel Maria da Graça, e que antigamente foi propriedade do sr. Santos Abranches. Facilita-se o pagamento deixando todo ou qualquer parte do preço na mão do comprador, a juro de 6 %.

Quem pretender dirija-se ao proprietario. (954)

ALUGA-SE

Na praia da Apulia aluga-se uma casa propria para uma ou duas familias por ser dividida por um corredor a meio, com mirante e sacada dependente uma da outra. Para tra-

tar com José Gonçalves da Torre ou Manoel Gonçalves da Torre, moradores no lugar da Apulia Velha. 957

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta vil- la, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra per- tencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as ini- ciais J. S. S., responsabilizan- do-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICACOES

DOCTRINA SPIRITA

o Livro dos Médiums

por ALLAN KARDEC

Pedimos aos nossos correspon- dentes e amigos que tiverem assi- gnaturas em seu poder, de nol-as enviar o mais breve possivel, por que devendo esta publicação come- çar a sair no dia 14 do corrente mez, não desejavamos retardar a remessa dos fasciculos.

Assigna-se no escriptorio da ad- ministração do jornal «A Impar- cialidade» rua do Principe, 92, pa- ra onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Accceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Em seguida ao Livro dos Mé- diums publicar-se-ha uma interes- santissima obra cujo titulo será an- nunciado brevemente.

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 12 do corrente mez de agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por ametade da avaliação, visto na primei- ra praça não haverem lança- dores, os bens penhorados aos executados Antonio Ferreira da Silva e mulher Joaquina Rosa de Campos, de Macieira, na exe- cução que lhes move D. Maria Amelia de Campos, solteira, da Povia de Varzim, cujos bens são—o campo e bouça da Gan- dra, denominado do Paço, al- lodial, no lugar de Marcos, a- valiado em 343:200 rs.; mas entra por metade 171:600 rs. —o campo e bouça da Chamuscada, foreiro á camara com 210 rs. annuaes, avaliado aba- tido o foro em 300:100 réis, mas entra por metade 150:050 rs.—o campo e bouça de Salgueiroz ou da Mulher Morta, de lavradio e matto, no lugar de Salgueiroz, avalia em réis 700:100, mas entra por me- tade em 350:050 rs. — uma tomadia seive de matto e pi- nheiros no monte da Serra, fo- reira á camara com 90 rs. an- nuaes, avaliada abatido o foro em 124:600 rs., mas entra por

metade em 62:300 rs. Todas so.—Barcellos, 1 de agosto de 1883. Verifiquei a exacção. O juiz de direito—Adriano Carneiro de Sampaio. O escrivão 955 Domingos Miguel d'Azevedo

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commer- ciales, a premio razoavel.

O AGENTE,

291

Fernando Figueiredo

BARCELLINHOS

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E GAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

CENDEREÇO TELEGRAPHICO ambalista Almeida—Porto

NUMERO TELEPHONICO Vinte e quatro

Na séde d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as lote- rias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a prom- ptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes es- trangeiros. Recebem-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mes- mo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de fe- licidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se accceitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a van- tagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem co- mo as seguintes de Hespanha: Caniza, Corniña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puenteareás, Rivadavia, Tui, Vigo e Vil- lagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letras ou or- dens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Per- nambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou prazo fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou pa- peis de credito.

Compra-se e vende-se inscripções do governo, obrigações dos ca- minhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se emprestimos hypothecarios, administram-se por procu- ração capitais em papeis de credito e se realisam outras transacções ban- carias.

Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA

Premio grande réis.... 6:000\$000

Extracção em 1 de agosto de 83

Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, fracções a 500, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.

LOTERIA DE HESPANHA

Premio grande réis.... 45:000\$000

Extracção em 6 de agosto de 1883

Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, fracções a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.º a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.

Os segl.º sort. em 16 e 25 d'agosto

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—PORTO

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer lote- rias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma ins- cripção do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e per- tencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio im- mediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de qualquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

ENCYCLOPEDIA DO SECULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias mo- rales, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, littera- tura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de nume- rosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das pro- vincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Fer- reira de Brito & C.º—rua da Victoria, 166. 728

Editos de 6 mezes

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da co- marca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Mon- teiro, se processam uns autos de curadoria definitiva a reque- rimento de José Francisco Lo- pes de Villas-boas, viuvo, pro- prietario, da freguezia de Adães, d'esta comarca, na qual pre- tende que julgado morto para todos os effeitos judiciaes, seu filho José Maria Lopes, auzen- te no imperio do Brazil, ha mais de vinte annos, sem d'el- le ter havido noticia alguma, se proceda á abertura da sua herança, e o requerente jul- gado habilitado como seu uni- co herdeiro na qualidade de pae para pedir a entrega de tudo quanto constitua a sua he- rança, sem caução ou qual- quer outra precaução officiosa; pelo que correm editos de seis mezes a citar o mesmo au- zente, para, na segunda au- diencia, posterior ao prazo dos editos, ver accuzar esta e as- signar-se-lhe tres audiencias pa- ra contestar os artigos dedu- zidos pelo mesmo requerente. As audiencias n'este juizo teem logar no tribunal judicial, pel- las 10 horas da manhã, todas as terças e sextas-feiras de ca- da semana, não sendo dias fe- riados ou santificados, pois sen- do-o, transferem-se para os immediatos, se tambem o não forem. Leva collada uma est- ampilha de dez réis legalmen- te inutilisada.—Barcellos, 5 de julho de 1883.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito—Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão

952 Antonio C. Alves Monteiro

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da co- marca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Mon- teiro, se processa uns autos de curadoria definitiva a ré- querimento de José Francisco Lopes de Villas-boas, viuvo, pro- prietario, da freguezia d'Adães, d'esta comarca, na qual pre- tende que julgado morto para todos os effeitos judiciaes, seu filho José Maria Lopes, au- zente no imperio do Brazil, ha mais de vinte annos, sem d'el- le ter havido noticias algumas, se procede á abertura da sua herança, e o requerente julga- do habilitado como seu unico herdeiro na qualidade de pae, para pedir a entrega de tudo quanto constitua a mesma he- rança, sem caução ou qual- quer outra precaução officiosa; e, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ul- timo annuncio, a citar todos os interessados incertos, para na segunda audiencia, poste- rior ao prazo dos editos, ve- rem accuzar esta, e assignar- se-lhes 3 audiencias para con- testarem os artigos deduzidos pelo mesmo requerente. As au- diencias n'este juizo teem lo- gar todas as terças e sextas- feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, no tri- bunal judicial, não sendo dias feriados ou santificados, pois sendo-o, transferem-se para os immediatos se tambem o não forem. Vae collada uma estam- pilha de dez réis, legalmente inutilisada.— Barcellos, 5 de julho de 1883.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Adriano C. de Sampaio.

O escrivão

953 Antonio C. Alves Monteiro

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.º Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 26 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodrê, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 40.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS
29 Campo da Feira, 29

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemões. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

13

EM 3 E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a bygiene como para a commodidade dos passageiros.
A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)